



Em live, Diretor Cultural Guido Palomba fala sobre condutopatas

Na noite da última quinta-feira, 25 de junho, o renomado psiquiatra forense e diretor Cultural adjunto da Associação Paulista de Medicina, Guido Arturo Palomba, participou de uma live no perfil do Instagram da advogada criminalista Adriana Filizzola D'Urso para elucidar o comportamento e as características dos condutopatas.

Durante o bate-papo, o especialista detalhou como surgiu o seu interesse pela Psiquiatria e como foi examinar um paciente com problemas mentais pela primeira vez na carreira. “O que me encantou foi que a doença é muito pura. Logo que eu cheguei no Hospital [Psiquiátrico] do Juqueri, eu ainda não sabia nada e tive a oportunidade de examinar um internado que era psiquiatra, mas havia cometido um delito. E eu pensava que era uma maravilha conversar com um psiquiatra louco, que poderia me contar como é a loucura por dentro.”

No entanto, Palomba explicou que o paciente não tinha conhecimento da própria condição e que essa costuma ser uma característica daqueles que se encaixam nestes quadros clínicos. O diretor Cultural da APM e da Academia de Medicina de São Paulo afirmou, ainda, que a loucura pode estar presente em qualquer pessoa, independente de sua classe, cor ou sexo, mas que os doentes mentais não têm noção disso e negam a possibilidade de possuírem algum desvio.

Além disso, o psiquiatra, conhecido por atuar em importantes e famosos casos em todo o País, descreveu qual foi o mais marcante para ele. “Era um indivíduo suspeito pelo homicídio de sete crianças. A característica em comum entre todos os crimes é que eles eram emasculados, ou seja, o assassino retirava os órgãos genitais de suas vítimas”, descreveu.

Após conversar com o suspeito e fazer uma ligação entre uma série de acontecimentos, o médico concluiu que ele estava envolvido em rituais de magia. “Eu liguei uma coisa a outra e fiz um laudo, mas não havia provas de nada, então ele acabou sendo liberado. Passados quase 10 anos, um dia eu

estava lendo jornal e em uma coluna tinha a foto do assassino e a notícia de que ele tinha sido

preso. E o que ele fazia era exatamente o ritual de magia que eu deduzi na época”, lembrou.

O médico também explicou quais as diferenças entre os termos psicopatas e condutopatas, visto que o primeiro costuma ter uma grande popularidade entre as esferas sociais. “Não há diferença, são nomes diferentes para a mesma entidade clínica, é um sinônimo. A Medicina leva muito em consideração o nome porque o nome da doença diz muito, muitas doenças revelam o que elas são a partir do próprio nome, não só mentais, como de todas as especialidades médicas. Então se fala condutopatia porque a psicopatia é um termo que caiu no popular, mas o significado é o mesmo.”

Para analisar o comportamento dos condutopatas, é necessário haver uma percepção de que eles têm como característica a ausência completa de sentimentos de compaixão, piedade e altruísmo e não sentem remorso. Eles têm um desejo pelo mórbido, ou seja, se precisam de algo e a única maneira de conseguir é através da morte de alguém, não poupam as vidas de suas vítimas. Além disso, sofrem da ausência de sentimentos superiores, de valores éticos e morais e de arrependimento.

De acordo com Palomba, não é possível identificar alguém com essa condição dentro da sociedade e os pacientes que se encaixam nesses quadros não têm cura. “A diferença deles para os loucos é que eles não alucinam, não deliram, não tem problemas de perda de inteligência, etc. Esses indivíduos são extremamente manipuladores. Ele nasceu, se desenvolveu e morrerá assim. Mas consegue se disfarçar na sociedade. E apenas nos delitos nós podemos identificá-lo.”

Guido Palomba encerrou a live dizendo que, ao contrário do que se acredita, não há um sexo predominante para pessoas que são classificadas como condutopatas ou psicopatas. E que o ambiente onde crescem pode ser fundamental para determinar se a condição virá a se manifestar, denominando essa relação como potência e ato: a potência sendo aquilo que os seres humanos possuem desde o nascimento e o ato um conjunto de ações que irá determinar a sua postura.

Texto: Comunicação – Associação Paulista de Medicina